



## PREVALÊNCIA DE DOENÇAS AUTORREFERIDAS E CONDIÇÕES DE SAÚDE NA POPULAÇÃO IDOSA RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE - SC

Paula Rubin de Brazil<sup>1</sup>, Ana Paula Maihack Gauer<sup>2</sup>

1. Discente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Docente do curso de graduação de Fisioterapia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** Paula Rubin de Brazil, debrazilpaularubin@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O Brasil apresenta atualmente um cenário epidemiológico com predomínio de doenças crônicas não transmissíveis, como HAS, DM e cânceres, que apresentam fatores de risco bem conhecidos, incluindo tabagismo, alimentação pouco saudável, consumo abusivo de bebidas alcoólicas, além de baixo nível físico. Em 2017, três em cada quatro mortes foram atribuídas à DCNT no Brasil. **Objetivo:** Identificar e quantificar a presença de doenças crônicas autorrelatadas e condição de saúde nos idosos de São Miguel do Oeste/SC **Método:** Estudos quantitativos, observacional e transversal. Inclusão idosos residentes no município; idade igual ou superior a 60 anos; boa cognição, que aceitem participar da pesquisa e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Excluídos idosos com patologias neurológicas diagnosticadas, dependência total para as AVDs e acamados. Para a avaliação cognitiva será utilizado o MEEM composta por perguntas de concentração, linguagem, orientação, memória e atenção. Perfil sociodemográfico da população será utilizado sendo dividido em 3 seções referentes a dados sociodemográficos, saúde bucal, saúde geral. **Resultados:** A amostra foi de 128 idosos, sendo 27 homens e 101 mulheres, destes 70 tinham entre 60-67 anos e 58 >70 anos. Estado civil, 81 casados e 26 viúvos. Do total de idoso, 77 aposentados por tempo de serviço, 32 por idade, 14 não eram aposentados e 5 aposentados por invalidez, destes, 77 eram agricultores, 18 domésticas e 14 professores. Escolaridade, 77 tinham até 8 anos e 51 > 8 anos de estudo. Doenças autorreferidas, 79 HAS, 69 dislipidemia, 58 alteração do sono, 56 alteração da coluna vertebral, 41 alteração vascular, 37 IU, 36 artrite/artrose, 33 depressão/ansiedade, 33 doenças cardíacas. Saúde, 23 auto relataram ótima, 58 boa, 43 regular, 6 ruim, IMC 37 normal, 58 sobrepeso e 32 obesos. Hábitos de vida, 39 tabagistas ou ex-tabagistas, 89 não tabagistas, 66 etilistas, 61 não etilistas. Medicamentos, 60 polifarmácia e 68 não polifarmácia. **Conclusão:** A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis para idosos brasileiros residentes na comunidade foi de HAS 54,7%, dislipidemia 53,9% e alteração do sono 45,3%, prevalência de fatores de risco para essas doenças, como tabagismo, alimentação pouco saudável, consumo abusivo de bebidas alcoólicas, além de baixo nível físico. O presente estudo tem algumas limitações que devem ser consideradas, nem todos os subgrupos da amostra identificada respondem na mesma taxa. A amostra foi obtida em uma clínica universitária por conveniência, o que pode levar a viés de seleção.

**Palavras-chave:** doenças autorreferidas, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); envelhecimento humano, velhice ; ; polifarmácia, medicamentos;.